

## VIII Congresso da CONDSEF: uma vitória dos trabalhadores!



O VIII Congresso da CONDSEF, realizado entre os dias 8 e 12 de dezembro, no SESC Venda Nova, em Belo Horizonte/MG, foi uma vitória dos trabalhadores. Estiveram presentes 23 entidades filiadas, de 21 estados de todas as regiões, representadas por meio de 1.204 delegados e delegadas. A proporção de representação entre as regiões foi a seguinte: o sudeste ficou com 26,24%, o sul com 5,96%, o centro oeste com 17,12%, o norte com 9,63% e o nordeste com 41,06%. Isso demonstra que a entidade está espalhada, organizadamente, em todos os locais. Ainda é um Congresso com grande representação masculina, no entanto, não precisou contar com uma imposição de percentual para ter 37% de mulheres. Estima-se ainda que, aproximadamente, 35% dos delegados e delegadas eram de aposentados e cerca de 95% são trabalhadores regidos pela lei 8.112.

Além disso foi um Congresso com resoluções importantes que armam a categoria de servidores públicos para a luta no próximo período. Além disso foi, mais uma vez, reforçado o caráter de autonomia e independência da Central em relação aos governos, aos patrões e aos partidos. Comprovação disso foi a resolução deliberada por unanimidade na plenária por meio da qual a Confederação deixa claro que não negociará as reformas neoliberais e manterá sua posição contrária às medidas de desregulamentação dos direitos trabalhistas e sociais. O relatório do Congresso estará pronto assim que a nova direção tomar posse, ler e aprovar o documento. Vamos aqui apresentar um resumo do evento, de suas deliberações e o quadro da nova composição da entidade.

### **Um congresso de massas de uma confederação de militantes**

O VIII Congresso da CONDSEF foi, de fato, um Congresso de massas. Foram eleitos 1.450 delegados em todo o Brasil, representando todas as 5 regiões, 21 estados. Destes compareceram 1.204 e votaram 1.151, dentre os quais apenas 3 votos não foram em nenhuma das três chapas. Tais números podem não parecer muita coisa, mas desvendam que o Congresso foi um evento de massas, participativo, mobilizador. Por outro lado, os números são também a comprovação de que a CONDSEF é uma entidade militante, importante e a maior entidade de servidores públicos federais do país.

Com base no estatuto da confederação o Congresso da CONDSEF poderia ter em torno de 3.500 delegados, pois, há hoje cerca de 350 mil filiados nos sindicatos filiados à Confederação. No entanto, o mesmo estatuto exige que para eleger um delegado é necessário que as assembleias, geral ou de base, reúnam 10 presentes. A cada 10 presentes na assembleia um delegado é eleito. É uma medida fundamental que dá o caráter militante da Confederação. E justamente por isso, podemos afirmar que cerca de 14.500 servidores públicos participaram, na base, do processo de escolha dos delegados. Além disso podemos afirmar que o Congresso não é um evento centralizado no local onde os delegados ficam 5 dias consecutivos discutindo política. O Congresso da CONDSEF inicia na base, na discussão dos sindicatos, na eleição dos delegados, na disputa proporcional da representação. Isso faz da atividade um evento militante e de massas, pois, milhares de trabalhadores, ativos, aposentados e pensionistas, são mobilizados no processo.

É claro que a votação da nova direção também ajuda a comprovar o que afirmamos. Dos 1.204 delegados inscritos apenas 53 não votaram, ou seja, 4,4%. Entre os votantes, apenas 3 não se manifestaram por uma das três chapas que concorreram às eleições. Ou seja, apenas 3 delegados, 0,26% dos votantes, não encontraram entre os candidatos representação que justificasse o voto. São números que além de comprovar o potencial militante e de massas da entidade demonstram também que a nova direção eleita é mais do que legítima para implementar as resoluções, representar a base dos sindicatos filiados, contribuir na organização da classe trabalhadora e se somar a um corpo dirigente das lutas classista contra o neoliberalismo no próximo período.

### **O tom da democracia**

A democracia na CONDSEF tem seu tom marcado por várias razões importantes: as delegações são eleitas proporcionalmente, o processo de delegação se dá pela base, os filiados participam do processo, não é possível levar "caravanas" livres (o que favorece os mais próximos aos eventos e com mais dinheiro), as posições possuem direito de escrever suas teses, o regimento deliberado no Plenário dá o tom do Congresso, todos os delegados podem se candidatar aos cargos de direção, conselho fiscal e às coordenações de departamentos, etc. Enfim, há várias razões para que se registre o caráter democrático dos Congressos da CONDSEF. Um entre eles, no entanto, merece destaque. A CONDSEF é a única, ou uma das poucas, entidades nacionais que possuem proporcionalidade direta e qualificada. Não existe cláusula de barreira para que se chegue a direção da entidade permitindo uma representação real da força que cada "posição política" tem na base. Assim como não se permite que uma força majoritária confisque os principais cargo da entidade, pois, a escolha é determinada por um critério historicamente democrático e batizado de "proporcionalidade qualificada".

Além disso, nesse congresso em especial, por não haver delegados suficientes dos ex-territórios, o que não permitia a eleição dos coordenadores do Departamento dos Ex-Territórios, foi facultado, pelo plenário, o direito das chapas se apresentarem incompletas. Assim foi dado o direito de todos os setores que quisessem fazer suas próprias chapas decidirem livremente pela composição ou não e se organizarem. As três chapas, portanto, representam essas composições e se expressaram com suas respectivas políticas. A escolha do plenário demonstrou um posicionamento de maioria do Congresso. Levando em conta que uma das principais discussões foi a relação da CONDSEF com a CUT e que as duas chapas mais votadas eram contrárias abrir o debate sobre o rompimento com a central, podemos afirmar que 88,80% dos delegados credenciaram a filiação da CONDSEF e à CUT. E a medida que trata-se de uma decisão Congressional, essa discussão só pode aparecer novamente em um próximo Congresso da CONDSEF.

### **Algumas das principais resoluções**

Há uma vasta resolução, com um plano de lutas que contribuirá para armar a categoria na luta contra o neoliberalismo e, como consequência, em defesa dos direitos sociais e trabalhistas. Dentre essas resoluções destacam-se os seguintes pontos:

1. Lutar pelo não pagamento da dívida externa;
2. Lutar pelo aumento dos salários;
3. Lutar pelo Emprego;
4. Lutar pela Reforma Agrária;
5. Lutar pela Educação Pública;
6. Lutar pela Universalização do Direito à Seguridade Social;
7. Lutar contra a renovação do Acordo com o FMI;
8. Lutar contra a ALCA;

9. Lutar contra qualquer tipo de discriminação;
10. Luta pela igualdade de tratamento para a mulher trabalhadora;
11. Lutar por Serviços Públicos, gratuitos e de qualidade;
12. Lutar pela ratificação das convenções da OIT: 87 – Liberdade e Proteção do Direito Sindical; 98 - Direito de Sindicalização e de Negociação Coletiva; 135 – Proteção e facilidades aos representantes dos Trabalhadores na Empresa; 151 – Proteção ao direito de sindicalização e procedimentos para definir as condições de emprego no Serviço Público; 154 - Promoção da Negociação Coletiva; 158 – Proteção contra a dispensa imotivada; 100 – Igualdade de remuneração entre homens e mulheres; 111 – Eliminação de toda discriminação de emprego e ocupação; 156 – Igualdade de oportunidade e de tratamento para homens e mulheres.
13. Lutar para que o Governo invista em capacitação e qualificação dos servidores públicos federais.
14. Lutar por contratação exclusivamente mediante concurso público;
15. Lutar pelo fim da precarização: terceirização, consultorias e convênios;
16. Lutar contra às privatizações e para derrotar o projeto de parceria público privado;
17. Lutar pela imediata revogação da LRF;
18. Lutar pelo reenquadramento das Agências Executivas dentro da Administração Pública Direta, Autárquica ou Fundacional, submetidas à mesma lógica pública e Estatal;
19. Lutar pelo fim das “Organizações Sociais” com imediata devolução de seu controle ao Estado;
20. Lutar pelo fim das “parcerias” do Estado com ONG’s, cooperativas e similares; defesa da execução de serviços públicos pelo Estado, por meio de Servidores Públicos concursados.
21. Fim do desmonte dos serviços públicos com investimento na área social e estratégica do estado brasileiro

Além dessas questões expostas sobre plano de lutas, que somar-se-ão a outras também deliberadas no Congresso, houve um conjunto de deliberações importantes que dividiram o plenário e outras, tão importante quanto, que unificaram todos os delegados. O principal exemplo da unidade foi na decisão de que a CONDSEF não negocia direitos e não negocia as reformas: lutaremos para derrotar as reformas neoliberais do Governo. Essa deliberação foi emblemática, pois, unificou o plenário consensualmente colocando todos os delegados do Congresso no lado certo, ou seja, no lado da classe trabalhadora.

Também por consenso foram aprovadas, entre outras, as seguintes resoluções:

- a) que a CONDSEF convocará um Encontro Nacional de Saúde do Trabalhador e Saúde Complementar para o ano de 2005 com o objetivo de aprofundar o conjunto dos debates colocados sobre o tema;
- b) a criação de 4 comissões pró-departamentos. Serão comissões com a configuração mais ampla possível que discutirá a pertinência da criação dos Departamentos, qual a melhor configuração, se é necessário o desdobramento da configuração proposta, etc. As 4 comissões pró-departamentos apresentadas são I - Ciência e Tecnologia (CNEN, INPI, CNPq, INT, IME, INMETRO, FIOCRUZ, FCR, FJN, MCT, INPA), II - Trabalho (MTE e DRT), III - AGU/PROCURADORIA/PF/ABIN/MPF/DPU/PRF/Casa Civil/Arquivo Nacional/Imprensa Nacional e IV - Transporte e Infra-estrutura (DENIT, DNPM, ANTAC, ANTP, GEIPOT, Minas e Energia, Integração, MT, MAPA).
- c) a convocação de uma plenária estatutária em 2005 para discutir e deliberar sobre a ampliação ou não da base da CONDSEF para servidores estaduais e municipais;
- d) a criação de um Coletivo de Negros na entidade;
- e) definir nas mesas de negociação nacional – central e setoriais – cronograma para o atendimento das pautas de reivindicações com prazo para respostas objetivas do governo.

O plenário se dividiu, principalmente, quando o debate foi sobre a CUT e o CONLUTAS. Nessa discussão foi aprovada a resolução de manutenção a filiação da CUT e de não participação no CONLUTAS. A formulação vencedora que expressa o conteúdo aprovado é a seguinte:

**SOMOS CUT, SOMOS CONTRA ESSA REFORMA SINDICAL.**

*A “Reforma Sindical” do governo ameaça a independência. Ela reforça o controle do Estado sobre os sindicatos, impõe descontos sindicais obrigatórios nos salários dos trabalhadores, permite que direitos sejam retirados (“o negociado prevalece sobre o legistlado”) e questiona a soberania das assembléias de base.*

*A participação de parte da Direção da CUT no Fórum Nacional do Trabalhador, onde esta sendo “concebida” essa “Reforma”, tem sido o argumento de alguns para implantar uma campanha de “desfiliação” dos sindicatos da CUT, que é, na verdade, uma campanha para destruir a CUT, jogando na*

*divisão da classe trabalhadora. Tanto a “defesa da Reforma” quanto a “desfiliação da CUT” ajudam o governo a cumprir seu objetivo de aprovar a Reforma.*

*Os setores que conceberam o “CONLUTAS” confundem e dividem a classe trabalhadora, chamam a destruir uma organização construída pelos trabalhadores num momento em que a nossa unidade é elemento fundamental para a superação das nossas dificuldades. A defesa da CUT e dos princípios que a conceberam e construíram o maior patrimônio político da classe trabalhadora brasileira com mais de 3.000 Entidades Sindicais, mais de 7 milhões de sócios e representando mais de 22 milhões de trabalhadores na base não é apenas a defesa saudosista de uma sigla, mas a preservação da unidade da classe trabalhadora e do sindicalismo independente em nosso país. O lugar da Central Sindical maior e mais importante do Brasil e uma das maiores e mais importantes do mundo, se deve a uma trajetória marcada, a despeito dos percalços e contradições, pelos compromissos fundamentais adotados desde a sua criação. É fiel a eles que a CUT deve continuar, para jogar plenamente o seu papel. Certamente a independência de Classe, que marca a fundação e trajetória da CUT, não é um Estado passivo. Ela deve ser reafirmada a cada momento da luta, a cada novo desafio enfrentado. Não podemos permitir que nossos percalços e contradições internas dêem margem para iniciativas divisionistas, como é o caso do CONLUTAS que nada mais é do que a tentativa de criar estruturas sindicais como uma segunda edição de partidos políticos. Isso leva à destruição da organização sindical unitária pois obrigaria cada trabalhador a “escolher” seu sindicato a partir de sua identificação com determinado partido político. Por trás da denúncia da direção da CUT, o que temos é, na verdade, uma campanha contra a própria CUT e suas bases constitutivas. Assim, com uma linguagem pretensamente “radical”, a “desfiliação da CUT” é um auxílio para a política do governo de destruir a independência das organizações sindicais construídas pelos trabalhadores. Como já afirmamos anteriormente, não podemos permitir que as organizações sindicais se transformem em correia de transmissão de siglas partidárias.*

*Cabe a nós, ainda, fazer com que a CUT se retire do FNT e convoque suas entidades filiadas para uma grande Plenária Nacional com o objetivo de deliberar sobre a posição da central frente a reforma sindical do Governo e do FNT. Tal Plenária deverá ser precedida de Plenárias Estaduais.*

### **A composição da nova direção**

A composição da direção expressa a proporcionalidade real da disputa no interior da central. Uma direção independente e autônoma, com capacidade de dirigir e organizar grandes lutas no próximo triênio. No próprio plenário da CONDSEF já foi anunciado o próximo secretário geral da entidade, que será, a partir de janeiro, o companheiro Josemilton Mauricio da Costa. A executiva, em sua totalidade, sofreu uma renovação de 66% dos seus quadros, dentre os quais 2, dos novos 6 membros, não eram nem ao menos da Direção Plena que agora encerra o seu mandato. Isso é positivo, pois, demonstra também uma capacidade de renovação, mesmo frente ao ataque contínuo e persistente dos governos neoliberais. Desde Collor até hoje que os governos consecutivos aplicam políticas para destruir com o serviço público por meio das privatizações, do fim dos concursos, das terceirizações, de todo o tipo de precarização e retirada de direitos. Ainda assim as entidades resistem, fazem ações importantes, realizam Congressos representativos demonstrando a capacidade de resistir e virar o jogo da luta de classes.

Três chapas disputaram as eleições para Direção Nacional (que envolve Executiva e a suplência da Direção); Conselho Fiscal (e os suplentes) e Coordenação de 7 departamentos (DESC, DENFA, DENAP, DEC, DONC, DENTMA e DARA). Aplicando o critério da proporcionalidade direta e qualificada as vagas serão divididas da seguinte forma:

#### **>> Direção Nacional**

A chapa 1 terá 6 membros efetivos na direção nacional e dois suplentes. Entre os seis membros efetivos 2 serão da Executiva. Esses dois da Executiva terão o direito de escolher o cargo na quinta e na sétima oportunidades.

A chapa 2 terá 3 membros efetivos na direção nacional e um suplente. Entre os três efetivos 1 será da executiva e poderá escolher, em nono lugar, o cargo.

A chapa 3 terá 18 membros efetivos na direção nacional e seis suplentes. Entre os dezoito membros efetivos 6 serão da executiva e escolherão os cargos em primeiro, segundo, terceiro, quarto, sexto e oitavo lugares.

#### **>> Conselho Fiscal**

A chapa 1 terá um membro efetivo no conselho fiscal e um suplente.

A chapa 2 não terá membro no conselho fiscal.

A chapa 3 terá dois membros efetivos e dois suplentes no conselho fiscal.



Confederação dos Trabalhadores no Serviço  
Público Federal  
Tel: (0xx61) 322-7747 – Fax: (0xx61) 225-8456  
[www.condsef.org.br](http://www.condsef.org.br)  
[condsefcpd@brturbo.com](mailto:condsefcpd@brturbo.com) - [condsef@uol.com.br](mailto:condsef@uol.com.br)

5

>> *Departamentos*

A chapa 1 terá um membro efetivo e um suplente em cada departamento.

A chapa 2 terá um membro efetivo e nenhum suplente em cada departamento.

A chapa 3 terá três membros efetivos e dois suplentes em cada departamento.

**Conclusão**

Esse, portanto, é o resultado do VIII Congresso da CONDSEF. Um Congresso positivo que armou a categoria e elegeu uma direção plural, mas com condições de manter a unidade para organizar e conduzir a categoria uma opção classista, combativa, independente, autônoma e de massas, com condições de travar a luta na conjuntura e em uma perspectiva estratégica contra o capital. Essa é uma direção que sabe e tem consciência que não há saída para os trabalhadores no capitalismo. Que toda a luta feita na sociedade atual pela melhoria das condições de vida e de trabalho deve estar articulada com a elevação de consciência e organização da classe rumo a construção de uma sociedade sem explorados e exploradores: uma sociedade socialista.

*Brasília, 15 de dezembro de 2004*

**CONDSEF**